

**PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: UM OLHAR ATENTO PARA AS
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**PSYCHOLOGY AND EDUCATION: A KEEN AWARENESS OF LEARNING
DIFFICULTIES AT THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL**

Luciano Eugênio Viana

Acadêmico do curso de Psicologia , da ALFA UNIPAC TO- MG;
e-mail:viana-adm@hotmail.com

Luciene Ornelas da Costa Araújo

Acadêmica do curso de Psicologia , da ALFA UNIPAC TO- MG;
e-mail:lucieneornelas@hotmail.com

Alcillene Lopes de Amorim Andrade

Pedagoga, Psicóloga, Mestre em Educação, professora do curso de Psicologia da
ALFA UNIPAC TO-MG, e-mail: alcileneaguia@hotmail.com

Recebimento 20/01/2023 Aceite 01/02/2023

Resumo

Este trabalho aborda a temática das dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, considerando as principais características dos estudantes conforme sua fase de desenvolvimento. Entende-se que, incorporado ao conjunto de elementos que compõem a vida do sujeito, aprender traz novas possibilidades e uma perspectiva de envolvimento com a aprendizagem. Realizado por meio de pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, classificada como descritiva quanto aos fins, o estudo tem como objetivo central, apresentar as principais contribuições da(o) psicóloga(o) escolar frente as dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os achados na literatura consultada apontam os inúmeros fatores envolvidos nas dificuldades de aprendizagem, a importância da família, e as possibilidades de intervenções. Pode-se afirmar a importância das contribuições da Psicologia neste processo, bem como seu compromisso social tendo em vista os atuais índices do censo escolar da educação básica brasileira de 2021, e o impacto causado pelo insucesso escolar, muitas vezes decorrente das dificuldades de aprendizagens nos anos iniciais.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Anos Iniciais E.F; Dificuldades de Aprendizagem.

This work covers areas of learning difficulties in the early elementary school years, considering students' main features according to their development stage. It is understood that incorporated into the group of elements which constitute the individual's life, learning brings new possibilities and a perspective of involvement with education. This study has the central objective of presenting the main contributions of school psychologist facing the issues of learning in the primary years of elementary school. Conducted throughout bibliographic research based on qualitative approach, classified as descriptive as to the purposes. The findings in the literature review show the numerous factors involved in learning difficulties, the importance of the family, and the possibilities of interventions. It is possible to affirm the importance of school psychologist contributions to this process and its social commitment. Considering the current indices of the Brazilian basic education school census in 2021 and the impact caused due to educational underachievement, which is often resulted by learning difficulties in the early years.

Keywords: School psychology; Early years of elementary school; Learning difficulties.

1. Introdução

A aprendizagem é primordial na constituição do sujeito, acompanha o desenvolvimento humano e está em constante construção. Sendo a educação uma prática social humanizadora, onde o homem se torna humano a partir do seu existir e na interação social com seus pares. Compreende-se que desde o seu nascimento inicia o processo de aprendizagem. É sabido que o aluno não é desprovido de conhecimento, mas um ser que já tem como bagagem conhecimentos adquiridos no seu convívio familiar. A escola, além de prepará-lo para a vida em sociedade se constitui um ambiente onde a aprendizagem é seu maior objetivo, é também nesse lugar que as dificuldades de aprendizagem podem ser melhor percebidas.

Não há pretensão de afirmar que não exista dificuldade de aprendizagem de cunho neurobiológico, na verdade é o inverso busca-se compreender as dificuldades de aprendizagem que não são de ordem neurobiológica, para além do chamado transtorno de aprendizagem e deficiência intelectual.

As séries iniciais configuram a fase de descoberta do aprender do sujeito. Embora a dificuldade de aprendizagem esteja muito além da sala de aula, é um fator presente principalmente nos anos iniciais, e é caracterizada pelo baixo desempenho apresentado por alguns sujeitos diante de situações novas.

Uma das inquietações de muitos educadores é o que possibilita ou dificulta o sujeito aprendente alcançar êxito nas aprendizagens. Considerando tal inquietação, surge a seguinte problematização: qual a contribuição do psicólogo(a) escolar frente as dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais?

É preciso verificar numa perspectiva ampla, a quais fatores a dificuldade de aprendizagem está ligada, daí a importância da inserção da psicologia na escola, sua interação com os educadores e nas intervenções que promovem o desenvolvimento do aluno. De forma que a pedagogia e a psicologia possam se complementar na busca dos objetivos idealizados.

Assim sendo, este artigo tem como objetivo apresentar as principais contribuições da(o) psicóloga(o) escolar frente as dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Especificamente pretende-se descrever as principais atribuições do psicólogo escolar, caracterizar os principais aspectos da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, discutir os fatores envolvidos nas dificuldades de aprendizagem, apontar possibilidades de intervenção da psicologia escolar frente às dificuldades de aprendizagem.

Trata-se de um tema de importância social e acadêmica, tendo em vista os atuais índices do censo escolar da educação básica brasileira de 2021, e o impacto causado pelo insucesso escolar, muitas vezes decorrente das dificuldades de aprendizagens nos anos iniciais.

2. Metodologia

O presente trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica quanto aos procedimentos técnicos, classificada como descritiva quanto aos fins e qualitativa, quanto à abordagem do problema.

O levantamento das publicações científicas foi feito com os seguintes descritores: dificuldades de aprendizagem, psicologia escolar, processo ensino-aprendizagem, anos iniciais E. Fundamental, dentre outros. Foram revisados artigos científicos, documentos eletrônicos, livros publicados nos últimos dez anos, salvo clássicos como (Jean Piaget, Lev Semionovitch Vigotski e Nádía Bossa).

3. Revisão de literatura

3.1 As Atribuições do Psicólogo Escolar

Para compreender melhor as atribuições do psicólogo escolar e refletir sobre sua contribuição será evidenciada a atuação desse profissional não só no âmbito psicoeducativo mais também na dimensão psicossocial.

O foco principal da Psicologia na Educação é contribuir para o bem-estar e o bom desenvolvimento dos sujeitos e grupos em todos os contextos em que são desenvolvidos processos de ensino e aprendizagem (CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA/RS, 2019, p. 23).

Assim, entende-se que o psicólogo atua em parceria com o professor, a coordenação da escola, funcionários, o aluno e família, e os profissionais que acompanham esse aluno fora do contexto escolar. Então cabe ao psicólogo escolar mediar relações, colaborar para desconstruir preconceitos, promover o diálogo, auxiliar na compreensão das singularidades, para ampliar seu olhar acerca dos processos educativos. As referências técnicas para atuação do psicólogo(a) na atuação básica pontuam:

No caso da avaliação das dificuldades no processo de escolarização, é fundamental avaliar o aluno prospectivamente, naquilo que ele pode se desenvolver, e não se restringir àquilo que o aluno não consegue realizar, ou mesmo centrar-se somente no aluno, sem refletir sobre a produção social do fracasso escolar (CREPOP 2013, p. 56).

Sendo o professor um agente principal do processo ensino aprendizagem, o psicólogo pode contribuir como mediador, estabelecendo parcerias e valorizando o trabalho docente. Com o objetivo de compreender as relações existentes entre a subjetividade humana. Mas é sabido que o psicólogo ainda enfrenta resistências no que tange o seu fazer no ambiente escolar.

No entanto, o que possibilita a(o) psicóloga(o) estar no cotidiano de uma escola para trabalhar com os educadores não é a quantidade de respostas bem sucedidas que ela(ele) tem para resolver problemas, mas sim o que pode contribuir para manter em exercício redes de atenção à vida, redes que foquem as potencialidades dos indivíduos, nas ações de acompanhamento do desenvolvimento de cada criança singular e das ações preventivas. Uma luta permanente para escapar do lugar de saber hierarquizante em relação aos professores e destes com os estudantes e familiares, que ao invés de proporcionar conhecimento, conduzem a um descompasso entre aquele que quer ensinar e aquele que quer aprender (CREPOP 2019, p. 35).

De acordo com Andaló (2012,p.43), “o que nos parece estar subjacente, mas nem sempre claro, nessa perspectiva, é a ideia de que a escola como instituição é tomada como adequada, como cumprindo os objetivos ideais a que se propõe.”

E a escola ainda se configura um ambiente retrogrado, promovendo uma educação engessada e resistente a quebra de paradigmas. Muitas vezes permanecem inquestionáveis as técnicas de ensino aprendizagem empregadas, e até mesmo uma relação professor- aluno pouco significativa. Pode-se afirmar também, que profissionais da educação, família e aluno ainda não entendem ou desconhecem quais são as atribuições do psicólogo escolar. Acreditam que o foco é a psicologia clínica, onde o aluno(problema) e a família são os únicos passíveis de intervenção, num modelo biomédico, quando na verdade, a ênfase é a prevenção e promoção do desenvolvimento global do aluno.

CREPOP (2019, p. 26) enfatiza:

À Psicologia Escolar e Educacional almejamos um projeto educacional que vise a coletivizar práticas de formação e de qualidade para todos; que lute pela valorização do trabalho do professor e constitua relações escolares democráticas, que enfrente os processos de medicalização, patologização e judicialização da vida de educadores e estudantes; que lute por políticas públicas que possibilitem o desenvolvimento de todos e todas, trabalhando na direção da superação dos processos de exclusão e estigmatização social.

O psicólogo escolar e o professor, devem realizar um trabalho em conjunto, uma vez que ambos são de fundamental importância para o fortalecimento de estratégias de ensino mais adequadas para os alunos, levando sempre em consideração a vivência dos mesmos, em que nível está o desenvolvimento da aprendizagem, considerando qual ou quais métodos que dialogam com a realidade e os mais indicados. O trabalho em equipe deve possibilitar ao educando atingir resultados efetivos no enfrentamento das dificuldades de aprendizagens no processo de ensino.

No seu fazer, o psicólogo escolar frente as dificuldades de aprendizagem, de acordo com Maria de Fatima dos Santos et al (2013), pode contribuir analisando junto à equipe pedagógica e o professor, os problemas relatados, discutindo cada situação a fim de compreender as relações que a envolvem e o contexto no qual o problema se manifesta, bem como as variáveis que influenciam a DA.

3.2 Principais Aspectos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A criança passa por um processo de transição da educação infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Neste ciclo, há um acréscimo de práticas conteudistas, a alfabetização que é uma das etapas primordiais que integra o letramento, e tem como objetivo o desenvolvimento da escrita e da leitura, que são indissociáveis. Sendo a alfabetização um dos aspectos mais importantes no processo ensino-aprendizagem que ocorre nos anos iniciais, intensificando-se as responsabilidades e novas rotinas que condizem com o 1º ano do ensino fundamental.

Conforme a Lei Federal 11.274/2006, o ensino fundamental, com duração mínima de oito anos foi ampliado para 9 anos, compreende do 1º ao 5º ano, sendo que a criança ingressa no 1º ano aos 6 anos de idade. Ele é obrigatório e gratuito na escola pública. E o Art. 32 da Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 20 de dezembro de 1996 em seus incisos, fala do Ensino Fundamental:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Tendo como objetivo a formação básica do cidadão, nos anos iniciais o aluno é preparado para codificar e decodificar, para a apropriação da língua escrita, onde o brincar que estava tão presente na educação infantil começa a ficar em segundo plano do contexto da sala de aula. É primordial que os professores se atentem a essas mudanças, para que esse aluno tenha condições de aprendizagem que lhe darão segurança e confiança.

Os anos iniciais é desafiador tanto para o aluno quanto para o professor, pois cada educando traz conhecimentos prévios do seu meio sociocultural, e é a partir desses conhecimentos que o professor irá prosseguir com os ensinamentos para que essa criança seja alfabetizada, e possa avançar em suas aprendizagens, ressaltando que a criança é marcada pelos aspectos biopsicossociais.

De acordo com Nunes e Silveira (2015, p. 10), algumas aprendizagens se dão desde os primeiros anos de vida e estão vinculadas ao cotidiano da pessoa, como: sentar-se, andar, falar, identificar e pegar objetos, comer sozinha etc. Outras acontecem de forma sistemática em instituições próprias, como a escola.

Andrade e Lima (2019, p. 41) enfatizam que o sujeito não é apenas biológico, apenas psicológico ou somente social. O desenvolvimento humano e, conseqüentemente, a aquisição da aprendizagem são marcados pela dimensão relacional desses aspectos. Embora os aspectos biopsicossociais contemplem partes distintas do desenvolvimento, estão interligados, como uma estrutura em rede, para que aconteça o sucesso no processo de aprendizagem

Para Vygotsky (2007, p. 53), o aprendizado é considerado um processo puramente externo que não está envolvido ativamente no desenvolvimento. Ele simplesmente se utilizaria dos avanços do desenvolvimento ao invés de fornecer um impulso para modificar seu curso.

Mediante experimentos e observações em crianças que Vygotsky um dos representantes mais importantes da psicologia histórico-cultural, postula a zona de desenvolvimento proximal que é a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. Neste conceito compreende-se que é através da relação com o outro, da mediação que o sujeito consegue aquisição da aprendizagem. E é nessa relação que o professor, sendo um mediador do conhecimento, ancorado em estratégias de ensino, se torna fundamental para que o aluno possa apropriar-se dos avanços no seu desenvolvimento e alcançar a aprendizagem.

Para Vygotsky, citado por Andrade e Lima (2019, p. 38), a ZDP (zona de desenvolvimento proximal) é caracterizada como “a [...] distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto”.

Nela o aluno está em permanente atividade, e na interação com o outro atualiza novas aprendizagens, uma vez que é entendido como ser de múltiplas possibilidades e permanente transformação. A aprendizagem é incorporada ao conjunto de elementos que formam a vida do indivíduo, trazendo consigo a possibilidade de algo novo, agregando mudanças aos conhecimentos que já possui. Contribuindo com a

área educacional, Piaget enfatiza que um fator primordial para o desenvolvimento intelectual e afetivo do sujeito são as interações com seus pares.

Para Piaget, o conhecimento não pode ser concebido como algo inato, tampouco como resultado do simples registro de percepções e informações. Mas é o resultado das ações e interações do sujeito com o ambiente onde vive. Embora o funcionamento da inteligência seja herdado, as estruturas da mente vão sendo construídas a partir da organização sucessiva das ações do sujeito sobre os objetos. Sendo o conhecimento resultado da interação do sujeito com o objeto, por meio da ação que realiza sobre ele, o sujeito conhece-o, transforma-o, compreendendo o processo dessa transformação, e como resultado, entendendo como o objeto foi construído (PIOVESAN et al, 2018, p. 77).

Para explicar as características do desenvolvimento da criança Piaget o dividiu em estágios. Sensorio motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal. É no estágio operatório concreto que os alunos dos anos iniciais estão inseridos. De acordo com Papalia e Feldmam (2013, p. 324), por volta dos 7 anos, segundo Piaget, as crianças atingem o estágio operatório-concreto, em que fazem uso de operações mentais para resolver problemas concretos. As crianças podem pensar logicamente porque conseguem levar em conta os vários aspectos de uma situação.

Para Piovesan et al (2018, p. 80), a criança é capaz de realizar operações a partir de materiais concretos, desenvolve noções espaciais e a capacidade de raciocinar o mundo de maneira mais lógica e adulta. Na perspectiva de um ensino que favoreça uma aprendizagem significativa, os anos iniciais configuram uma base significativa na vida do aluno.

3.3 Possíveis causas das dificuldades de Aprendizagem

Na maioria das vezes, a família e os profissionais da educação acreditam que o aluno recebendo um reforço escolar ou participando de aulas particulares, a dificuldade de aprendizagem será sanada. Quando se trata de problemas de aprendizagem de nada adianta medidas como reforço ou aula particular apenas. Seria como administrar o antitérmico sem o antibiótico, ou seja, combater a febre sem tratar a infecção (BOSSA, 2000, p. 12).

O processo de aprender é complexo, tem inúmeras variáveis e é atravessado por fatores emocionais, biológicos, psicológicos, culturais e sociais. Ele se dá de forma planejada ou espontânea, em situações formais ou informais. A dificuldade de

aprendizagem tem cunho multifatorial envolvendo diversos fatores de risco, como pobreza, conflitos familiares, maus tratos familiares, violência dentre outros.

Nunes e Silveira (2015, p. 32), enfatizam que:

É fato que não podemos desconsiderar os condicionantes familiares que intervêm no aprender. Entretanto, devemos cuidar para não associar toda dificuldade de compreensão dos conhecimentos por parte dos alunos, apenas às questões de ordem psicossocial. Outro cuidado deve estar relacionado à ideia de que a mudança na aprendizagem depende apenas da vontade (ou de um ato de coragem) do aluno, sem considerar que a situação pedagógica implica uma relação, e que o não-saber traz também uma realidade, uma sobredeterminação, que remete à esfera inconsciente.

Cada sujeito tem uma subjetividade, uma história particular que não está desconectada com a sua trajetória do conhecimento. Segundo Salgado e Espinosa (2014, p. 98), “no diagnóstico dos problemas de aprendizagem há alguns fatores que devem ser levados em consideração, quais sejam: orgânicos, específicos, emocionais e ambientais.”

Sabemos que o sentido das aprendizagens é único e particular na vida de cada um, e que inúmeros são os fatores afetivo-emocionais que podem impedir o investimento energético necessário às aquisições escolares (BOSSA, 2000, p. 18). Enquanto seres humanos não aprendemos da mesma forma, é único em cada sujeito que desenvolve diferentes estratégias de aprendizagem.

Nesse sentido, Souza, Nobrega e Freitas (2019) esclarecem:

Pensar o insucesso escolar como produzido unicamente pelo sujeito ou como sendo consequência do contexto sociocultural em que ele se insere, atribuindo-lhe, acriticamente, a responsabilidade em relação a um fenômeno psicossocial de natureza complexa (fracasso escolar), significa subverter a ordem das coisas, recorrendo a subterfúgios ideológicos e reducionistas para legitimar as desigualdades no âmbito social.

O discurso é sempre de atribuir a dificuldade de aprendizagem somente ao aluno e a família, não a escola e ao professor. Firmino Fernandes Sisto et al (2012, p. 49), esclarecem que, muitas vezes, dificuldades de aprendizagem são agravadas por problemas motivacionais. Ante o exposto fica evidenciado que alunos motivados, demonstram mais interesse e persistência no que tange as suas atribuições escolares.

Para Nunes e Silveira (2015, p. 105), uma criança que fracassa é alguém que, em determinado momento e na avaliação da escola, não consegue aprender o que a instituição espera que aprendam os alunos de sua idade, necessitando de medidas concretas para corrigir a situação.

A seguir serão elencados fatores que interferem nas dificuldades de aprendizagem, permitindo compreender e identificar o que impede ou atrapalha o desenvolvimento da aprendizagem. Segundo Piovesan et al (2018, p.70), são eles: orgânicos, específicos, psicogênicos e ambientais.

Fatores orgânicos:

Referem-se ao funcionamento anatômico, como o funcionamento dos órgãos dos sentidos e do Sistema Nervoso Central. Quando sadio, o sistema nervoso apresenta ritmo, plasticidade e equilíbrio, garantindo um funcionamento harmonioso. Porém, havendo lesões ou desordens corticais a aprendizagem fica comprometida.

Fatores específicos:

Referem-se à adequação perceptivo-motora. São desordens específicas ligadas a determinadas áreas cerebrais também específicas, que abrangem questões cognitivas/perceptivas e motoras, mas sem possibilidade de verificação de sua origem orgânica.

Fatores psicógenos:

Estão relacionados a traumas e conflitos internos, onde o não-aprender se constitui como inibição (restrição da capacidade) ou como sintoma, defesa (medo de relembrar ou viver novamente alguma situação traumática).

Fatores ambientais:

Dizem respeito ao ambiente concreto do sujeito, “às possibilidades reais que o meio lhe fornece, à quantidade, à qualidade, à frequência e à abundância dos estímulos que constituem seu campo de aprendizagem habitual”. Incluem-se as condições de moradia, trabalho, acesso ao lazer, esportes, aos bens culturais, ao grau de consciência e participação social.

A partir da identificação do que interfere nas aprendizagens é possível direcionar e adequar estratégias de ensino para solucionar essa problemática.

3.4 Possibilidades de Intervenção do Psicólogo Escolar nas Dificuldades de Aprendizagem

Considera-se como uma das premissas principais que a criança com dificuldade de aprendizagem precisa ser acolhida, encorajada e respeitada na sua totalidade. Ressalta-se que, no mais das vezes, as crianças com dificuldades de aprendizagem enfrentam um grande desafio, na aquisição do conhecimento,

vivenciando situações de stress, ameaças e humilhações. Assim sendo, faz necessário evidenciar suas aprendizagens, valorizando cada pequeno sucesso, promovendo uma atmosfera lúdica, afetiva.

O psicólogo escolar, nas suas intervenções, deve considerar a influência do contexto cultural e o papel que o outro exerce na construção da subjetividade. A ênfase da intervenção deve ser no processo de construção e apropriação do conhecimento, certificando a importância das relações sociais, da relação professor/aluno. O foco não é a dificuldade de aprendizagem, mas promover a superação de limites e o desenvolvimento de suas potencialidades.

Segundo Rebelo (2017, p. 12) a intervenção comportamental, com base em procedimentos que sejam integrados com mediação verbal, modelagem participativa e reforços, parece ser de grande importância para a intervenção com crianças que apresentam dificuldades. Com base nesse pressuposto, as intervenções devem ser feitas no momento de brincadeira; uma estratégia usada para que a criança não se sinta diminuída e nem humilhada, uma vez que a dificuldade de aprendizagem e o conseqüente fracasso escolar pode fazer com que tenha um sentimento de desamparo e rebaixamento da autoestima.

Para Teixeira & Alliprandini (2013, apud Rebelo 2017, p. 14), uma intervenção que leve em consideração o ensino de estratégias cognitivas e metacognitivas, conteúdos processuais e condicionais, deverá ser privilegiada nas intervenções dos psicólogos escolares, tendo em vista a promoção da aprendizagem autorregulada entre os estudantes desde o início da escolaridade formal.

Numa intervenção plausível voltada ao pedagógico, visando promover uma aprendizagem significativa para os alunos com dificuldades de aprendizagem, o psicólogo escolar deve sempre salientar com o professor a importância da construção de estratégias de ensino criativas, pautadas na realidade dos alunos, procurando resgatar não apenas o interesse e a motivação destes, mas também os do próprio profissional.

De acordo com Pereira et al (2018), o psicólogo escolar pode intervir na prevenção ao trabalhar aspectos emocionais, autoestima e a motivação no ambiente educacional, ressaltando que a escola possui o compromisso de pensar e efetivar o processo ensino-aprendizagem baseado em qualidade e equidade.

Segundo Dias, Patias e Abaid (2014, p. 108), os psicólogos vêm promovendo grupos de discussão e outras formas de atendimento que não se centram apenas em práticas avaliativas ou clínica terapêutica. Nessa quebra de paradigmas, observa-se a criação de “espaços de fala”, tendo em vista que o trabalho do psicólogo escolar está entrelaçado com o dos professores. Os grupos de discussões com eles, por exemplo, podem direcionar as atitudes em relação ao trabalho com o aluno e as expressões de ideias, podendo ser percebidas as dificuldades e potencialidades desses profissionais.

Santos et al (2013, p. 7), enfatizam que o psicólogo e o professor além de escolher os melhores métodos de ensino, podem criar projetos na escola e parcerias com outras instituições para atender as demandas surgidas durante o processo de escolarização das crianças.

De acordo com Martinez (2010, p. 48), o psicólogo pode sugerir, delinear e coordenar estratégias de intervenção direcionadas a potencializar o trabalho em equipe, mudar representações cristalizadas e inadequadas sobre o processo educativo. Realizando na sua especificidade um trabalho efetivo e criativo implicados no desenvolvimento e nas aprendizagens em conjunto com outros profissionais da escola, consolidando assim uma representação produtiva no contexto escolar.

Para Santos et al (2013, p. 6), o papel do psicólogo também é o de participar das equipes interdisciplinares da escola, através das trocas de informações sobre os vários aspectos do processo de aquisição da leitura, escrita e matemática e dos processos que compõem a realidade escolar.

De acordo com Rossetto, Rufato e Rocha (2021, p.13):

O psicólogo escolar pode intervir no fornecimento de ambientes de expressão e escuta para que o aluno possa falar sobre as dificuldades enfrentadas, estabelecendo-se, conjuntamente, maneiras da instituição de ensino ajudá-lo para o enfrentamento e possível superação. Realização de avaliação psicológica visando identificar possíveis psicopatologias, bem como efetivar as intervenções e os encaminhamentos necessários a partir da demanda. Esse aspecto deve ser amplamente embasado em teorias críticas de modo a não haver psicopatologização dos alunos.

Sendo assim, o psicólogo escolar nas suas intervenções juntamente com o professor, deve valorizar todas as habilidades que o aluno possui, oportunizando novas condições de efetivação de aprendizagem e fortalecimento da autoestima,

respeitando o limite de cada um e acreditando sempre que todos são capazes de aprender, mudar e melhorar.

4. Considerações finais

As dificuldades de aprendizagens ainda estão muito presentes na vida escolar e para aprender o ser humano precisa de diversos processos, nos quais o que deve ser percebido são as potencialidades e não somente suas limitações.

Qualquer indivíduo pode aprender, desde que seja ofertado a esse educando experiências pedagógicas significativas com métodos de ensino apropriados.

A difusão dos conhecimentos da psicologia é necessária para servir de fundamentação para os processos de ensino e aprendizagem. Embora o trabalho do psicólogo escolar na equipe multidisciplinar ainda seja desconhecido por muitos, está em processo de consolidação, é de extrema importância no âmbito educacional.

Ressalta-se o novo panorama da obrigatoriedade de inserção dos profissionais da psicologia no contexto escolar após a Lei 13.935, de 11 de dezembro de 2019. O psicólogo escolar não deve ser visto como o profissional que tem respostas para todos os problemas, um saber pronto, mas em conjunto com os profissionais da educação, poderá construir intervenções adequadas para lidar com a dificuldade apresentada pela criança.

Cumprе salientar o quanto a família tem papel importante na construção desse indivíduo, sendo ela a primeira fonte de ensinamentos. O fracasso escolar não pode continuar sendo o destino de crianças com dificuldades de aprendizagem. A psicologia escolar ancorada no acolhimento, na afetividade e na escuta e no compromisso com as questões sociais que atravessam a história do educando, pode mobilizar os atores da educação para a produção dos novos saberes e quebra de paradigmas com o que está posto.

Referências

ANDRADE, A. L. A; LIMA, J. R. **A Dimensão Relacional do (Não) Aprender**. 1. ed. - Curitiba: Appris, 2019.

ANDALO, C. S. A. O papel do psicólogo escolar. Brasília, **Rev Psicol. cienc. prof.** v. 4,n.1 Brasília1984. Disponível em Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931984000100009. Acesso em: 05 de outubro de 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.274**, de 6 de fevereiro de 2006. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm. Acesso em: 15 de abril de 2022.

BOSSA, N. A. **Dificuldades de Aprendizagem: O que são? E como tratá-las? 2.** Ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CREPOP. **Referências técnicas para Atuação de Psicólogos(os) na Educação Básica.** 1ª edição – Brasília, 2013. Disponível em: cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/04/Referências-Técnicas-para-Atuação-de-Psicologas-os-na-educacao-basica.pdf. Acesso em: 05 de fevereiro de 22.

CREPOP. **Referências técnicas para atuação dos psicólogos(os) na educação básica.** 2.ª edição. Pablo Mateus S. Jacinto Edição Revisada Brasília, 2019. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/08/EducacaoBASICA_web.pdf. Acesso em: 18 de outubro de 2021.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Psicologia escolar e educacional: cartografia de um fazer.** 1ª edição Porto Alegre, Agosto/2019. Disponível em:
https://www.crprs.org.br/conteudo/ebook_educacao.pdf. Acesso em 08 de dezembro 2021.

DIAS, A. C. G.; PATIAS, N. D.; ABAID, J. L. W. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. V. 18, Número 1. 2014; p- 105-111. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pee/a/kFwV6k4ThTqNSNpp6NYmPft/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 de março de 2022.

GÓMEZ, A. M. S; ESPINOSA, N. **Dificuldades de aprendizagem. Detecção e estratégias de ajuda.** Grupo Cultural, 2014.

LDB – **Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394.** 20 de dezembro de 1996. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 02 de novembro de 2021.

MARTINEZ, A. M. O que pode fazer o psicólogo na escola? **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 83, p. 39-56, mar. 2010.

NUNES,A.I.B.L; SILVEIRA,R.N. **Psicologia da aprendizagem** . 3ºed. Fortaleza: EdUECE, 2015.

SANTOS, M. de F. et al. As dificuldades de aprendizagem e o papel do psicólogo escolar na escola. **INESUL - Instituto de Ensino Superior de Londrina**, 2007. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arg-idvol_24_1364871202.pdf. Acesso em 20 de maio de 2022.

SISTO, F. F. et al (org). **Dificuldade de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. 8^o.ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2016.

SOUZA, K.P.A; NOBREGA, J.M; FREITAS, R.M. Compreendendo o fracasso escolar como uma produção histórica social. **Revista NUFEN**, vol.11 no.1 Belém jan./abr. 2019
Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid/ . Acesso em: 25 de outubro de 2021.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12^a ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

PEREIRA, A. L. F. et al. Contribuições da Psicologia da escolar/educacional na inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem. **Revista Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas- Anais do VI CICC 2018**. v. 08, Nº22, Suplemento. Disponível em: <https://doi.org/10.25242/887682220181596/>. Acesso em 22 de maio de 2022.

PIOVESAN, J. et al. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**.– 1. ed. – Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.

REBELO, C. J. G. **Intervenção Psicológica nas Dificuldades de Aprendizagem Estudo de revisão de literatura e identificação de contributos para a prática em contexto escolar**. Dissertação de mestrado em psicologia da educação.86p,2018. Disponível em: <https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/1912/1/MestradoCremildaRebelo.pdf> / Acesso em: 20 de abril de 2022.

ROSSETTO, E.; RUFATO, F. D; ROCHA, G. S. Possibilidades de atuação do psicólogo escolar diante de dificuldades no âmbito escolar. Doxa: **Revista Brasileira Psicologia e Educação**. Araraquara, v. 22, n. 00, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/14541> . Acesso em: 16 de abril de 2022.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.